

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NAS SÉRIES INICIAIS

Adriana Marques

Graduanda em Pedagogia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Janaína de Paula e Silva

Graduanda em Pedagogia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Suelen Kobayashi Costa

Graduada em Pedagogia pela UFMS/CPTL
Mestra em Educação pela Unicamp
Professora e Coordenadora do curso de Pedagogia – FITL/AEMS

RESUMO

O presente artigo busca compreender e reconhecer a importância da literatura infantil nas séries iniciais, e incentivar as crianças a terem o hábito de leitura, pois a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, despertar emoções e sentimentos de forma significativa. Pois é na infância que a criança tem seu primeiro contato com os livros e com a leitura. Cabe aos profissionais criar meios para chamar a atenção das crianças na hora da leitura, pois quando alguém começa a ler para uma criança, ela passa a ver o mundo de outra forma, acaba vendo o que não via antes, e sentir o que antes não sentia. Para desenvolver esta pesquisa utilizamos uma abordagem qualitativa e como estratégia de pesquisa fizemos uma revisão bibliográfica sobre o tema abordado.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil; Instigar; Bobices; Gostosuras.

INTRODUÇÃO

A maneira mais eficaz de trabalhar com a leitura na escola nas séries iniciais é mostrar que ler não é apenas uma atividade, mas sim uma atividade vital que precisa ser, desde cedo plena de significação. É na escola que os alunos precisam viver as experiências necessárias ao longo da vida, poderem recorrer aos livros e a leitura como fonte de informações como instrumento de aprendizagem e como forma de lazer.

É muito importante para a formação das crianças ouvirem muitas histórias, ou ouvi-las é o começo da aprendizagem para ser um leitor. Ser um leitor é abrir um caminho infinito de descoberta e de compreensão do planeta, o primeiro contato da criança com um livro (Histórias ou texto) é feito por uma voz de um adulto, voz do

pai, da mãe ou até mesmo dos avós, contando fábulas, histórias da bíblia, histórias inventadas (os pais e as crianças acabam virando personagens do texto).

Para que a escola venha contribuir na formação de leitores, faz-se necessário que seja aplicada uma pedagogia valorizando a formação da criança, propondo para elas situações de aprendizagem nas quais elas possam também envolver de forma dinâmica e prazerosa. O educador deve procurar estratégias para promover uma aprendizagem que se encontre intimamente a situação atual, proporcionando-lhes momentos prazerosos de pura imaginação.

Segundo Fanny Abramovich (1997, p. 23) escutar pode ser o meio da aprendizagem para se tornar leitor, ouvir histórias é essencial para se integrar num universo de descobertas e de compreensão do mundo, ouvindo histórias pode-se também sentir emoções, (raiva, tristeza, irritação, bem estar, medo, alegria) enfim ouvir história é uma provocação para mergulhar profundamente em sentimentos e imaginações, as histórias podem fazer a criança ver o que antes não via, o mundo pode se tornar outro, com mais significados e mais compreensões.

Vários assuntos segundo a autora, o contar uma história pode mudar a vida de uma criança. Através da leitura, a criança passa a sentir uma emoção, podendo ser de bem-estar, alegria, tranquilidade e entre outras, o narrador tem o papel de fazer o leitor: a viver tudo que a narrativa provoca. Quando se ouve, pode-se contar qualquer história para uma criança, mas não se pode esquecer que o contador tem que conhecer muito bem o material que está usando, elaborar antes o que vai fazer durante o decorrer da história, criar maneiras para chamar a atenção dos leitores, fazer com que eles viajam no mundo da leitura, despertando uma imaginação, viver os personagens da história contada (Ibid.).

O professor, por exemplo: tem que aproveitar bem o texto que será contado para seus alunos, devendo investigar todas as maneiras possíveis, explorando cada possibilidade de interpretação dando ritmo a narrativa, fazendo com que seus alunos entrem no clima, e com isso as crianças ficam mais interessadas na história. Fazer um teatro também poderá atrair mais os alunos, e nada vai tirar a atenção deles, o fato de ouvir uma bela história a criança está sendo estimulada para desenhar, pensar, imaginar, brincar e ver o livro e querer ouvir de novo a mesma história ou até mesmo outra.

A leitura é considerada um jogo de adivinhações, ou seja, durante a leitura o material é deduzido ou inferido. O profissional que tem essas informações não investira em estratégias que supervalorizam a oralidade, pois inibem o processo de adivinhação, quando o aluno aprende a ler ele acaba substituindo uma palavra por outra, e isso é um sinal de que ele está compreendendo o sentido do texto, e está interessado para o significado e não apenas com forma e o código (Ibid.).

No mundo em que vivemos é preciso que a escola, professores e os pais incentivem as crianças desde pequena a ter o hábito da leitura, criando estratégias para chamar a atenção do leitor, tornando a flexibilidade de ler uma característica do leitor moderno, e há cada dia livros são trocado por *tablets*, vídeo game e celular. Assim, cabe aos profissionais planejar para que os alunos se interessem pelos livros, a leitura é baseada no desejo, para formar leitores é necessário paixão pela leitura.

Deste modo, o objetivo desta pesquisa é incentivar as crianças a terem o hábito da leitura, mas para isso acontecer, os profissionais precisam também se educar primeiramente, despertar os interesses dos seus alunos para a leitura, pois é nas series iniciais que se inicia o caminho da criança, onde tem seus primeiros contatos com os livros e com a leitura. É preciso que se invista culturalmente na educação infantil, pois quem aprende a ler e escrever sabe interpretar podendo traçar sua caminhada na vida.

Para alcançar o objetivo deste estudo utilizamos a pesquisa bibliográfica. Segundo Fonseca (2002) este tipo de pesquisa é realizada a partir do levantamento de escritos teóricos que já passaram por análise e foram publicados em meios impressos ou eletrônicos, como artigos, livros, páginas da web, etc.

LITERATURA INFANTIL

No livro *Literatura infantil gostosuras e bobices*, Fanny Abramovich (1989, p.16) relata diversos assuntos. Ela fala da importância da literatura infantil, desde um contar, ou ouvir uma história, os contos de fada e seu papel fundamental para a criança, o desenvolvimento da crítica da leitura, a importância de ir há uma biblioteca e dentre muitos outros assuntos. Segundo a autora, a importância de ouvir história na formação da criança, ter um caminho de descobertas e instigar o imaginário,

ouvir uma história pode despertar emoções importantes como: tristeza, medo, raiva, bem estar e através das histórias podem-se descobrir outros lugares.

O narrador tem que transmitir confiança, motivar a atenção, pode se ler qualquer história para crianças, o que não pode é ler de qualquer jeito! Tem que aproveitar o texto da melhor forma possível, criar um clima de envolvimento de encanto, respeitando as pausas e prolonga-las quando necessário não precisa ler rápido para terminar logo, mas ler com muita calma e deleitar em cada página. E na sala de aula os professores tem que oferecer doses diárias de uma boa leitura agradável, sem forçar, mas mostrando naturalidade e assim a criança desenvolverá um hábito, podendo acompanhá-la pela sua caminhada da vida, o professor tem que acreditar que além de informar, instruir ou ensinar a leitura pode dar prazer e criar meios para mostrar isso à criança.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Portanto, quanto mais à criança desde cedo tiver contato com os livros, vão perceber a importância da leitura, e maior será a probabilidade deles torna-se um adulto leitor, pois com a leitura a criança adquire certa postura crítico-reflexiva. Em certas escolas, a literatura dos livros é realizada sobre pressão, uma tarefa a ser cumprida com uma análise a ser feita após a leitura, e as professoras não escolhem os livros, apenas segue a escola.

Zilberman (1998, p22) fala que é difícil dessa maneira estabelecer uma relação boa com a literatura que promova seu espírito crítico, fazendo com que a criança pense sobre o que foi lido, se espantem com o maravilhoso ou até mesmo se irrite com a história, ao invés de fazer perguntas iguais para toda turma. E assim o trabalho acaba ficando realizado mecanicamente, sem que a criança possa expressar suas emoções.

Abramovich (1997, p.143) acredita que quando a criança não sabe ler e escrever, aí entra o papel do professor que desenvolvendo seu senso crítico, ela quer perguntar criticar, elogiar [...]. O professor deve constatar de que cada aluno se ele gostou ou não da história, com a literatura é possível realizar várias perguntas a

criança, pode escrever sobre tudo, de maneira especial e pessoal. A leitura do livro infantil não deve estar inserida no currículo escolar somente por estar, pois pode interferir na escolha da criança a vir ser um bom leitor. Com os livros é possível realizar várias atividades, existem aqueles que não contêm textos, somente ilustrações, desenhos divertidos, coloridos esses livros são experiências de olhar, de olhares múltiplos, pois enxergam os personagens de modo diferente, cada um faz sua interpretação.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES

A literatura em especial a infantil, possui um papel fundamental na sociedade em transformar e formar leitores, seja num ato espontâneo convívio leitor/livro ou no diálogo leitor/texto estimulado no âmbito escolar. Lembrando que a prática de leitura é o princípio de cidadania, já sendo fora de qualquer dúvida que não há uma forma de ler o mundo dos homens, seja tão eficaz e rica quanto a que a leitura nos permite.

Para facilitar a entrada da criança no mundo da leitura é necessário o leitor adulto mostrar a criança a sua importância, já que é através dela que irá criar e despertar o imaginário e a fantasia da criança.

É ouvindo muitas histórias que poderá vir a enxergar com olhos do imaginário abrindo a porta do mundo fantástico. Ouvindo histórias pode-se descobrir outros lugares, outros tempos, integrar-se em outro mundo, podendo descobrir outras emoções importantes, como a raiva, a alegria, a tristeza, o medo, o amor. Enfim mergulhamos em um mundo que não havia sentido e o que não tinha antes começa a botar e ser criado.

Um mundo que torna-se o outro mais significativo e mais compreensivo, e descobrindo este mundo faz com que a criança diferencie a fala da escrita, dois conjunto necessários a aprendizagem inicial da leitura.

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através de palavras, funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização (COELHO, 2000, p.27).

A leitura deve ser incentivada do princípio da infância, pela família pois é o primeiro ambiente de contato que a criança possui. É na infância que acontece, para grande maioria das crianças, os primeiros contatos com os livros, além da contação de histórias vividas e lembranças familiar. Despertando em si, sua curiosidade, enriquecendo sua vida, estimulando a imaginação, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Podemos dizer, que a literatura e a arte, é um ato criativo, que por meio das palavras, cria um universo autônomo, real ou fantástico, onde as coisas, seres, tempo, espaço, assemelham ao mundo concreto que nos cerca, é transformado e linguagem de outra dimensão, pertencendo ao universo da ficção das mais nobres conquista da humanidade a conquista do próprio homem, transmitir e comunicar a sua própria aventura, podendo lhe oferecer a sua própria dimensão. Em outras palavras, no povo (ou no homem primitivo) e na criança, o conhecimento da realidade se dá através do sensível, do emotivo, da intuição e não através do racional ou da inteligência intelectual, como acontece com a mente adulta e culta. Em ambos predomina o pensamento mágico, com sua lógica própria. Daí que o popular e o infantil se sintam atraídos pelas mesmas realidades (COELHO, 2000, p. 41).

A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA E SUAS CONTRIBUIÇÕES

A escola é um espaço amplo de incentivo à leitura. Com o surgimento das novas tecnologias, desenvolver o prazer pela leitura se tornou um grande desafio, para o dia-a-dia escolar. Principalmente da escola pública, pelos meios de recursos, que ela possui, porém a escola continua sendo o principal meio de formar leitores, por isso que devemos investir na educação e valorizar os educadores para construir um espaço de continua formação.

É importante observar se realmente a instituição educacional tem incentivado as crianças obter, o hábito da leitura de forma prazerosa, com conteúdo que a criança conheça, para que possam se aperfeiçoar e sentirem prazer ao ler.

É importante que o educador desde cedo desenvolva na criança, de forma dinâmica, o gosto pela leitura passando a ter significado, no meio escolar. Buscar a criatividade, a imaginação, o senso crítico, promovendo a aprendizagem, usando

diferentes recursos, mudando o ambiente em sala de aula durante a atividade, proporcionando uma proposta atrativa que prenda sua atenção.

Aprender e ensinar novos universos, eis o desafio ao educador. Para atender as novas exigências da sociedade, é necessário pensar em uma postura profissional para que o acesso à leitura e escrita tornem-se algo afetivo e eficaz. (PERUZZO, 2011, p. 99).

Nota-se, porém, que a literatura infantil ocupa um lugar específico no âmbito do gênero ficção, visto que ela se destina a um leitor especial, a seres em formação, seres que estão passando pelo processo de aprendizagem inicial da vida. Daí o caráter pedagógico (conscientizador) que, de maneira latente ou patente, é inerente a sua matéria. E também, ou acima de tudo, a necessidade de ênfase em seu caráter lúdico. Aquilo que não divertir, emocionar ou interessar ao pequeno leitor, não poderá também transmitir-lhe nenhuma experiência duradoura ou fecunda. (COELHO, 2000, P. 164)

METODOLOGIA

Para fins desta pesquisa utilizamos a abordagem qualitativa que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Como estratégia de pesquisa utilizamos a pesquisa bibliográfica que se desenvolve tentando explicar um problema, partindo do conhecimento disponível nas teorias publicadas em livros ou obras congêneres. Nesta pesquisa bibliográfica apresentamos parte do conhecimento disponível na área de métodos de ensino-aprendizagem, analisando e avaliando sua contribuição para auxiliar a compreensão do problema investigado (KÖCHE, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da literatura nas series iniciais é algo muito importante, pois é lá que se inicia todo processo na vida de um futuro adulto para o mundo literário,

portanto a leitura de um livro é um instrumento que contribuirá para a formação de um indivíduo, quando a criança pequena tem contato com um livro infantil, acaba aprendendo a viver em seu contexto social com mais reflexão e opinião.

A escola também tem o papel de ser formadora de novos talentos, mas para isso acontecer os professores precisam chamar a atenção de seus alunos, estimulando a leitura, criando meios para que eles se interessem pelas histórias que são contadas, pois a literatura é um instrumento de difusão de valores, contar histórias é criar na hora um momento encantado, despertar na criança a emoção durante o decorrer da história, dando vida para os personagens e o mais importante é que a criança participa da história.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa: A Pesquisa Científica**. 1ª edição. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2009.

GUERIM, Geuciane Felipe; COSTA, Joselice Adriane da. Contação de histórias infantis: o caminho para inserir a criança no mundo da literatura. In: **X Seminário de Iniciação Científica Sóletras - Estudos Linguísticos e Literários**. 2013. Anais... UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná – Centro de Letras, Comunicação e Artes. Jacarezinho, 2013. ISSN – 18089216. p. 208 – 214.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 30 ed. Vozes: Petrópolis - RJ, 2012.

PERUZZO, Adreana. A importância da literatura infantil na formação de leitores. In: XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Vol. XV, n. 5. Rio de Janeiro: CiFEFIL, 2011. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tex_completos/a_importancia_da_literatura_infantil_na_ADREANA.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2015.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Aprender tem que ser gostoso**. Rio de Janeiro: vozes, 2008.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 10 ed. Editora Global, São Paulo, 1998.